



Junta de Andalucía

Consejería de Desarrollo Educativo y Formación Profesional

Pruebas de Certificación 2022/2023

Comprensión de Textos Escritos

NIVEL B1 | PORTUGUÉS

Apellidos:

Nombre:

☐ Alumno/a OFICIAL del grupo:

Indica el nombre de tu profesor/a-tutor/a:

☐ Alumno/a LIBRE.

INSTRUCCIONES

- Duración máxima: 60 minutos.
- Esta prueba consta de tres tareas:
 - En la Tarea 1 tendrás que reconocer las ideas principales del texto.
 - En la Tarea 2 tendrás que identificar detalles importantes del texto.
 - En la Tarea 3 tendrás que relacionar las ideas generales del texto.
- En cada tarea obtendrás: 1 punto por cada respuesta correcta; 0 puntos por cada respuesta incorrecta o no dada.
- Solo se admitirán respuestas escritas con bolígrafo azul o negro.
- Por favor, no escribas en los espacios sombreados destinados a la calificación de las tareas.

PUNTUACIÓN	NOTA FINAL	CALIFICACIÓN
/ 26	/ 10	☐ Apto ☐ No Apto

TAREFA 1

Leia a seguinte crónica de José Luís Peixoto. A seguir escolha a resposta adequada (A, B ou C) para cada enunciado (1-10). O número zero é um exemplo. Escreva as suas respostas na grelha fornecida. Obterá 1 ponto por resposta correta.

TODA A ÍNDIA EM DELI

É difícil encontrar uma ordem para descrever Deli porque a forma como os elementos surgem é, ela própria, desordenada e aleatória. Escolho começar pelo trânsito. Para além dos carros, camiões, autocarros, carroças, enxames de motas e bicicletas existem também os riquexós (a pedais) e os autorriquexós (motorizados). A prioridade é definida pelo tamanho do veículo e pela oportunidade. Mão e contramão são conceitos subjetivos. É muito vulgar estarmos a deslocar-nos em qualquer um destes veículos e vir outro de frente, sem perspetiva de abrandar. Até em estradas com separadores centrais há veículos fora de mão, até nos passeios.

Carros, bicicletas e motorizadas buzina permanentemente, noite e dia, como forma de assinalar a sua presença. Mais agudas ou mais graves, há homens que vão a puxar riquexós e que, por falta de campainha na bicicleta, assobiam ou sopram apitos. No meio das estradas, multidões atravessam por onde podem. E também animais diversos, cães vadios e vacas sagradas. Por toda a Índia, as vacas deambulam pelas ruas ou escolhem postos no meio do caos para descansar. Há quem as alimente com cestos de cereais, mas não é invulgar encontrá-las a vasculhar em montes de lixo com o focinho. É inevitável referir o lixo. E porque haveria de excluí-lo desta descrição? Existe por toda a parte e sublinha a miséria. Em qualquer metro quadrado de espaço público da parte mais antiga de Deli, há lixo no chão.

E, no entanto, estando lá, há sempre alguma coisa que chama mais a atenção. Pessoas multiplicadas umas pelas outras, país de milhões e milhões. As mulheres podem passar com saris de qualquer cor, mas podem também passar de burqa ou com roupas ocidentais, excluindo saias reveladoras ou decotes. Os homens tanto podem ir de fatos e camisas com colarinhos bicudos dos anos sessenta, como com turbantes e espadas à cintura, como enrolados em panos, colares de flores frescas ao pescoço. Há sempre muitas pessoas descalças, sobretudo crianças. Crianças lindas, que brincam, que vão para a escola de uniforme ou que estendem a mão a pedir dinheiro. Há muitas crianças sozinhas, meninas de 4 ou 5 anos com bebés ao colo. Às vezes, as crianças estão ao lado das mães, enquanto estas trabalham nas obras das estradas, abrem buracos com enxadas ou carregam à cabeça baldes de terra e de pedras. Às vezes, são as próprias crianças que estão a trabalhar.

Nas ruas de Deli, é possível encontrar homens que limpam ouvidos, que possuem uma balança e cobram uma rupia a quem se quiser pesar, barbeiros no passeio especializados em aparar bigodes, etc. Estas ocupações e centenas de outras cruzam-se com quem caminha pelas ruas. Em toda a parte se encontra a imensa variedade linguística, cultural e religiosa de Deli, em ruas onde se vende comida, roupas, objetos, em praças assombrosas, entre templos, mesquitas e santuários, entre o trânsito, entre a multidão quase impenetrável.

Adaptado de: <https://cutt.ly/o8ssbv1>



	RESPOSTA
0. Segundo o texto, a cidade de Deli é... A. caótica. B. ordenada. C. previsível.	A ✓
1. Na circulação, a prioridade dos veículos é definida... A. pela circunstância do momento. B. pelos sinais de trânsito. C. por agentes de trânsito.	
2. É normal ir num veículo e vir outro de frente,... A. com vontade de ultrapassar. B. sem o propósito de parar. C. sem receio de reduzir a velocidade.	
3. Em Deli ouvem-se sonoridades... A. das buzinas dos carros. B. de todo o tipo de veículos. C. de veículos motorizados.	
4. As pessoas atravessam as ruas... A. pelas passadeiras. B. pelos cruzamentos. C. por onde conseguem.	
5. É habitual encontrar vacas a ... no lixo. A. comerem. B. morderem. C. remexerem.	
6. É possível encontrar lixo espalhado pelas zonas... A. mais movimentadas da cidade. B. mais velhas da cidade. C. onde descansam os animais.	
7. Na cidade veem-se mulheres... A. a usarem apenas o traje típico indiano. B. com roupas variadas, sempre discretas. C. que só vestem peças de roupa compridas.	
8. Por outro lado, destacam-se, de entre as vestimentas usadas pelos homens, as camisas com... A. calças à boca de sino. B. colares de sessenta contas. C. gola de pontas bicudas.	
9. Em Deli, as crianças... A. às vezes, estão sem companhia. B. levam os bebés à escola. C. vão sempre acompanhadas.	
10. Nas ruas de Deli, é possível encontrar... A. motoristas como a profissão mais popular da cidade. B. mulheres a trabalharem nos cuidados dos homens. C. todo o tipo de profissões originais.	
VALORES	/ 10

NOME DO/DA CANDIDATO/A _____

TAREFA 2

Leia o seguinte texto sobre a loja de móveis IKEA. Mas atenção, as palavras (A-O) foram retiradas do texto original. Escolha a palavra adequada para cada espaço numerado (1-10). Escreva as suas respostas na tabela fornecida na página seguinte. Cada palavra pode ser usada só UMA VEZ. Deve ter em conta que há cinco palavras a mais. O espaço número zero está completado a modo de exemplo. Obterá 1 ponto por resposta correta.

IKEA ou IKEIA?

Os problemas dos clientes do IKEA começam no nome da loja. Diz-se «Iqueia» ou «I quê à»? E é «o» IKEA ou «a» IKEA? São ambiguidades que me deixam indisposto. Não saber a [0] correta do nome da loja em que me encontro inquieta-me. E desconhecer o [1] a que pertence gera em mim uma insegurança que me inferioriza perante os funcionários. Receio que eles percebam, pelo meu comportamento, que [2] estar no «I quê à», quando, para eles, é evidente que estou na «Iqueia». As dificuldades, porém, não são apenas semânticas mas também conceituais. Toda a gente está convencida de que o IKEA vende móveis baratos, o que não é exatamente verdadeiro. O IKEA vende pilhas de tábuas e [3] de parafusos que, se tudo correr bem e Deus ajudar, depois de algum esforço hão de transformar-se em móveis baratos. É uma espécie de *Lego* para adultos. Não digo que os móveis do IKEA não sejam baratos. O que digo é que não são móveis. Na altura em que os compramos, são um *puzzle*. A questão, portanto, é saber se o IKEA vende móveis baratos ou *puzzles* caros.

Há dias, comprei no IKEA um móvel chamado Besta. Achei que combinava bem com a minha personalidade. Todo o material de que eu precisava e que tinha de levar até à caixa de pagamento pesava seiscentos quilos. Percebi melhor o nome do móvel. É preciso vir ao IKEA com uma besta de carga para carregar a [4] toda até à registadora. Este é um dos meus conselhos aos clientes do IKEA: não vá para lá sem duas ou três mulas. Eu alombei com a meia tonelada. O que poupei nos móveis, gastei no ortopedista. Neste momento, tenho doze estantes e três [5]. É claro que há aspetos positivos: as tábuas já vêm cortadas, o que é melhor do que nada. O IKEA não obriga os clientes a irem para a floresta cortar as árvores, embora por vezes se sinta que não faltará muito para que isso aconteça. Num futuro próximo, é possível que, ao comprar um móvel, o cliente receba um [6], um serrote e um mapa de determinado bosque na Suécia onde o IKEA tem dois ou três carvalhos debaixo de olho que considera terem potencial para se transformarem numa mesa de cabeceira [7]. Por outro lado, há problemas de solução difícil. Os móveis que comprei chegaram a casa em duas vezes. A equipa que trouxe a primeira parte já não estava lá para montar a segunda, e a equipa que trouxe a segunda recusou-se a [8] no trabalho que tinha sido iniciado pela primeira.

Resultado: o cliente pagou dois transportes e duas montagens e ficou com um móvel incompleto. Se fosse um cliente qualquer, eu não me importaria. Mas como sou eu, aborrece-me um bocadinho. Numa loja que vende tudo às [9] (que, por acaso, até encaixam bem umas nas outras) acaba por ser irónico que o serviço de transporte não encaixe bem no serviço de montagem. Idiossincrasias do comércio moderno. Que fazer, então? Cada cliente terá o seu modo de [10]. O meu é este: para a próxima, pago com um cheque todo cortado aos bocadinhos e junto um rolo de fita gomada e um livro de instruções. Entrego metade dos confetti num dia e a outra metade no outro. E os suecos que montem tudo, se quiserem receber.

Adaptado de: <https://cutt.ly/O3CEybQ>



FRASES RETIRADAS DO TEXTO		RESPOSTA	
Z.	<i>pronúncia</i>	0	✓
A.	brinquemos		
B.	deslocar		
C.	engraçada		
D.	folhas		
E.	género		
F.	hérnias		
G.	julgo		
H.	machado		
I.	mexer		
J.	molhos		
K.	peças		
L.	pertenço		
M.	reagir		
N.	tipo		
O.	tralha		

VALORES / 10

TAREFA 3

Leia o seguinte texto sobre um ilustrador britânico. Seguidamente, classifique as afirmações abaixo como verdadeiras (V) ou falsas (F). O número zero é um exemplo. Obterá 1 ponto por resposta correta.

USA CASSETES E TEM UM NOKIA COM TECLAS

Jack Walters, um ilustrador britânico, nasceu no final dos anos 90 e por aí ficou. Apesar de, para muitos, a mudança de século e de milénio ser motivo de celebração, para este jovem de 24 anos nada supera os acontecimentos da década de 90.

Nesta década, as pessoas tinham telefone fixo em casa, os telemóveis eram de teclas – e os modelos mais modernos até tinham uma tampa para proteger o teclado –, e no móvel da televisão não podia faltar um leitor de cassetes. Hoje, são poucos os que têm estes objetos em casa, à exceção de Jack, que os utiliza diariamente. E se precisar de algum, compra *online* ou em vendas de garagem. Foi assim que conseguiu um computador *iMac* azul, da *Apple*, por apenas 56 euros no *eBay* e que, para grande surpresa, ainda funciona. O carro, por outro lado, teve de ser substituído por um “novo” e, por isso, escolheu outra relíquia: um *Ford Mondeo*.

O interesse pela década de 90 começou durante a adolescência, altura em que foi diagnosticado com síndrome de Asperger e se assumiu homossexual. Conta que durante anos foi apelidado de “diferente”, mas acabou por conhecer pessoas com os mesmos gostos que o entenderam e começou a divertir-se mais sempre que vestia as suas *Levi's 501* e camisas estampadas.

Além de ser um estilo de vida, os anos 90 também servem de inspiração para o trabalho deste ilustrador e até a oficina onde trabalha e recebe clientes parou no tempo. No entanto, este ilustrador também gosta de ser atual, em 2020, criou um canal no *TikTok*, onde mostra como é viver assim e apresenta a decoração da casa na localidade de Tideswell, no Reino Unido, que partilha com o namorado Matthew. Na sala de estar, o chão está forrado a alcatifa cor de laranja e as paredes estão pintadas num tom salmão. A televisão é daquelas sem comando e o telefone fixo tem uma antena, mas há mais: os gostos musicais são artistas dos anos 90 como *The Human League* e *The Lion's War*.

Num dos vídeos, o jovem fala pela obsessão com os papéis de parede floridos e painéis de madeira e dos edredons geométricos que marcaram os anos 90. No entanto, é na decoração da cozinha, uma espécie de réplica da que a avó tinha, que as tendências mais se destacam: os móveis e os eletrodomésticos são verdes e amarelos, há canecas às flores penduradas nas paredes e revistas antigas em cima da mesa.

Como não podia deixar de ser, o vestuário de Jack também está de acordo com a temática garrida e algumas das peças são as que usava enquanto adolescente. Apesar de estarmos em 2023, para este ilustrador viver nos anos 90 não é nada de outro mundo e acrescenta que só faz tudo isto porque o faz feliz.

Adaptado de: <https://cutt.ly/A3CPkJJ>

TODAS AS FRASES COMEÇAM POR: O ilustrador, Jack Walters...

RESPOSTA

0. parou nos anos 90 e diz que está bem assim.	V	✓
1. arranjou um computador numa garagem.		
2. conheceu pessoas que partilhavam os mesmos gostos pelas camisas estampadas.		
3. usa Internet e tem redes sociais.		
4. tem a sala de estar revestida com ladrilhos.		
5. tem nas paredes da cozinha vasos com flores pendurados.		
6. ainda guarda algumas roupas escuras da sua mocidade.		

VALORES

/ 6

